

CAPÍTULO 09 - GESTÃO DE RISCOS

RISCO DE MERCADO

Este Capítulo tem por objetivo estabelecer uma metodologia de acompanhamento de risco de mercado. Segundo a Resolução 3464/2007, o Conselho Monetário Nacional define como risco de mercado a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por carteiras e/ou fundos de investimento.

Entendemos que o risco de mercado é a flutuação de preços de operações sujeitas à variação cambial, as taxas de juros, dos preços das ações e commodities, bem como os derivativos atrelados aos respectivos ativos.

O acompanhamento, identificação e avaliação dos vários indicadores, tem por objetivo adequar a exposição e impacto resultante da flutuação nos valores de mercado das posições detidas pelas carteiras e/ou fundos e adequando conforme políticas estabelecidas em regulamento de cada fundo/ carteira.

Os principais modelos utilizados são o V@R (*Value at Risk*), *Stress Testing* e *Back Test*.

- i. V@R: Modelo que estima a partir de séries temporais e variáveis estatísticas, a perda financeira máxima para um dia relativa ao posicionamento e a exposição da carteira do fundo.
- ii. *Stress Testing*: Modelo de simulação da perda financeira num cenário econômico-financeiro crítico, através da utilização das expressivas variações dos preços dos ativos e derivativos que compõem a carteira do fundo.
- iii. *Back Test*: Ferramenta aplicada para verificação da consistência do resultado obtido pelo modelo de V@R e o resultado obtido pelo fundo.

Os valores são acompanhados diariamente comparando as eventuais restrições impostas pelo regulamento do Fundo e, caso não haja nenhum desvio, os valores são apresentados mensalmente à Diretoria de Risco Financeiro e de Crédito.

Todos os valores apurados, quando extrapolados os parâmetros estabelecidos para cada carteira, são submetidos extraordinariamente a Diretoria de Risco Financeiro e de Crédito e registra-se em ata as decisões tomadas e forma de acompanhamento.

RISCO OPERACIONAL

Define-se como risco operacional a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

Entre os eventos de risco operacional, incluem-se: fraudes internas; fraudes externas; demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho; práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços; danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição; aqueles que acarretem a interrupção das atividades da instituição; falhas em sistemas de tecnologia da informação; e falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição.

O gerenciamento do risco operacional é executado pela Chromo através de rotinas e controles internos, que tem por objetivo minimizar a possibilidade de falhas sistêmicas e humanas. Todas as operações realizadas são registradas nos sistemas de negociação e passam por uma conferência diária.

Caso seja detectada alguma posição divergente, primeiramente é rastreada se a origem do erro parte dos sistemas utilizados, dos prestadores de serviços ou de algum colaborador interno. Em situações que a Chromo não é responsável, a solicitação de correção da falha é imediata. Já quando o equívoco é interno, o gestor é acionado para tomar as providências cabíveis.

A fim de minimizar possíveis erros do Administrador dos fundos, a carteira diária é monitorada paralelamente ao do prestador de serviço e validada pela gestora. Ao identificar qualquer discrepância é solicitada a correção imediata.

Os sistemas e arquivos operacionais essenciais ao funcionamento da Gestora são armazenados em nuvem, mitigando o risco de danos aos ativos físicos.

RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito é definido como: o não cumprimento pelo devedor de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados; a desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do devedor; a redução de ganhos ou remuneração; as vantagens concedidas na renegociação; e os custos de recuperação.

Por contraparte, entendem-se emissores, fornecedores, participantes e patrocinadores, os quais também estão diretamente ligados ao risco de crédito, razão pela qual estão sujeitos à política de gerenciamento de risco de crédito. Para todas as outras operações que não envolvem crédito, a Chromo trabalha com risco de contraparte de câmaras de liquidação e custódia: CETIP, SELIC e BMF & Bovespa para compra de cotas de Fundos. O gerenciamento do risco de crédito consiste: (i) no processo de identificação e avaliação de riscos existentes ou potenciais do seu efetivo monitoramento e controle, conduzidos através de políticas e processos de gestão, e (ii) do estabelecimento de limites consistentes com as estratégias de negócios e (iii) adoção de metodologias voltadas a sua administração.

Como parte integrante do risco de crédito existe a etapa de análise, seleção e monitoramento dos ativos das carteiras geridas pela Chromo. São levantadas as características básicas de cada ativo, a partir das quais se opta por iniciar ou não as demais análises abaixo. As informações geralmente dizem respeito, mas não se limitam, ao emissor, prazos, taxas, indexadores, estrutura, pulverização, garantias e condições.

A equipe de análise compila e analisa, mensalmente, no caso de fundos, trimestralmente, no caso de empresas-lastro, os dados divulgados sobre os ativos da carteira. Caso haja qualquer fato ou alteração na *performance/comportamento* de um ativo e/ou de seu respectivo emissor, um analista é designado para investigar a questão e esclarecer os pontos levantados.

RISCO DE LIQUIDEZ

A Chromo utiliza sistema interno (Power BI) para o monitoramento de risco de liquidez. A fonte de informações para este sistema é baseada em arquivo XML diário, fornecido pelos administradores dos fundos sob gestão, bem como a base de dados compilada pela plataforma Bloomberg.

No que tange à liquidez dos ativos, a apuração da liquidez é baseada, ente outros critérios: i. no volume financeiro negociado no mercado secundário, de forma histórica e prospectiva, incluindo cenários de stress; ii. no fluxo de caixa dos ativos, considerando movimentos de principal, de juros e de correção monetária, e iii. nos prazos de carência para liquidação de ativos e períodos de lockup, se aplicáveis. No monitoramento da liquidez do passivo, com o intuito de se dimensionar temporalmente os montantes necessários para fazer jus aos resgates dos cotistas, toma-se como base: i. os resgates historicamente solicitados, e ii. o planejamento plurianual desenvolvido em conjunto com os investidores.

Quando negociado, os ativos que envolvem margem e garantia, são considerados na gestão de liquidez. Os relatórios gerados pela área de risco consideram o cenário ex-margem e com margem para fins de projeção e gestão.

No desenvolvimento de testes de stress da liquidez dos ativos, é aplicado um hair-cut de 30% sobre a liquidez média estimada, além de abranger simulações que adotem o menor patamar de liquidez observada em janelas de 1, 3, 5 e 10 anos.

Para os testes de stress da liquidez do passivo, são desenvolvidas simulações que incluem o maior índice de resgates (calculado como percentual do fundo) histórico e cenários de superação dos resgates programados nos planos plurianuais em patamares de 30%, 50% e 100% para cada janela temporal.

Nos diferentes veículos de investimento da Chromo, há um nível de alocação mínima em caixa e equivalentes que visa fazer frente à necessidade de liquidez do passivo. Para tanto, são realizados orçamentos plurianuais junto aos clientes com o objetivo de dimensionar e monitorar a necessidade de liquidez de cada cotista, sendo, a partir destes, definida a alocação mínima em caixa e equivalentes, e em qual veículo de investimento (feeder, master ou fundo para a gestão de liquidez). Cabe ressaltar, ainda, que o balanceamento da carteira não se restringe à classe de ativos, abrangendo, também, as especificidades de cada investimento e os limites de liquidez definidos pela gestora no seu processo interno de controle de liquidez.

Sobre a saída de recursos em condições ordinárias, são provisionados montantes de liquidez condizentes com os valores e probabilidades dos resgates esperados. Pela natureza de atender poucos clientes, a Chromo monitora constantemente a necessidade de liquidez dos cotistas em reuniões periódicas com estes.

MONITORAMENTO DE RISCOS

É atribuído ao Comitê de Risco, através do seu Diretor de Risco, o monitoramento, execução e verificação do cumprimento das políticas de gerenciamento de riscos, bem como informar imediatamente ao Diretor de Investimentos responsável pela gestão de carteiras casos de desenquadramento das carteiras.

O Diretor de Risco deve exercer as suas funções com independência e não pode atuar em funções relacionadas à administração de carteiras de valores mobiliários, à intermediação e distribuição ou à consultoria de valores mobiliários, ou em qualquer atividade que limite a sua independência, na Chromo ou fora dela.

Caberá ao Diretor de Risco se manifestar em relatório, encaminhado pelo Comitê de Compliance às demais Diretorias da Chromo, até o último dia útil do mês de janeiro de cada ano, relativamente ao ano civil imediatamente anterior à data de entrega, a respeito das deficiências encontradas em verificações anteriores e das medidas planejadas, de acordo com cronograma específico, ou efetivamente adotadas para saná-las.

O Comitê de Risco, através do seu Diretor de Risco, é responsável por desenvolver, aprimorar e implementar as metodologias e procedimentos utilizados pela gestora, a fim de garantir que os processos sejam aderentes a legislação vigente. É incumbência do Diretor de Risco solicitar aos colaboradores as adequações de procedimento e conduta cabíveis, bem como fiscalizar o cumprimento das normas estabelecidas neste manual.

Caberá ao Diretor de Risco assegurar que as informações relativas às carteiras de valores mobiliários sob a gestão da Chromo não assegurem ou sugeriram a isenção de risco para os investidores. As políticas de gerenciamento de riscos devem ser revisadas anualmente pela Chromo.